Pan American Health Organization
Regional Office of the World Health Organization

Para distribuição pública
Sexta-feira, 29 de janeiro de 2010
18 h, HORÁRIO DA COSTA LESTE DOS EUA

16º Relatório Conjuntural emitido pelo Centro de Operações de Emergência
Terremoto do Haiti

PANORAMA GERAL

Edifício de Ministério da Saúde no Haiti
Foto: OPAS/OMS

- Casos do tétano foram notificados. Casos suspeitos do sarampo foram posteriormente confirmados como varicela.
- O Governo do Haiti estima que ao menos 500.000 pessoas ainda precisem de abrigo, e, a curto prazo, ao menos 30 localidades foram identificadas para o assentamento temporário de comunidades abrigadas por barracas em Porto Príncipe.
- O Programa HABITAT das Nações Unidas planeja implantar uma tecnologia para habitação transitória criada durante o Tsunami, usando para isso entulhos e refugos disponíveis no Haiti.
- O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) informa que nas zonas altamente afetadas pelo terremoto, o percentual de destruição ou danos graves causados aos edifícios é de aproximadamente 60-80%. Estima-se que haja dezenas de milhões de toneladas de entulhos.
- Os Médicos Sem Fronteiras (MSF) informam que foi montado um "povoado" pós-operatório composto por barracas em Delmas 30.
- Ministério da Saúde Haitiano e o Grupo Orgânico de Nutrição aprovaram as mensagens de estímulo à amamentação e o uso da fórmula infantil. Além disso, dentre as prioridades estão os orfanatos, a alimentação geral para combater a desnutrição, a formulação de uma lista de instituições que necessitam de leite artificial, entre outros.
- O Programa Mundial de Alimentos (PMA) anunciou que ampliará a operação de emergência durante mais seis meses para amparar ainda mais os haitianos vulneráveis, inclusive crianças pequenas em risco de desnutrição, e para apoiar medidas básicas de reabilitação.
- O terremoto teve efeitos negativos enormes sobre as áreas de transporte e comunicação, nas atividades do governo e numa infinidade de organizações que já atuavam no Haiti. Tem sido um desafio enorme receber e distribuir ajuda não solicitada de maneira eficaz. Quando as doações que chegam não são baseadas em necessidades previamente identificadas ou quando não há boa coordenação na distribuição destas, elas se tornam ineficazes e em alguns casos atrapalham mais do

que ajudam. A OPAS e a OMS definiram diretrizes claras sobre como ser um 'bom doador'. Essas diretrizes estão disponíveis nos web sites da OPAS e da OMS.

MEDIDAS ADOTADAS PELA OPAS/OMS

Serviços de saúde

- A OPAS/OMS tem compilado informação sobre as instalações de saúde e suas localizações. Uma base de dados de mais de 900 estabelecimentos no Haiti está sendo compartilhada com os parceiros, visando melhorar a coordenação dos serviços de saúde. Os dados incluem a localização geográfica e identificadores especiais gerados pelo Ministério da Saúde do Haiti.
- De acordo com os relatórios da OPAS/OMS, mais de 1.300 bolsas de sangue foram doadas por parceiros como República Dominicana, Bolívia, Cruz Vermelha americana, Centro de Sangue de Wisconsin, Centro de Sangue da Comunidade dos Ozarks, Centro de Sangue Comemorativo, LifeSource Blood Services, Centro de Sangue Regional do Vale de Mississipi, entre outros.

Vacinação

- No momento, a OPAS/OMS não está recomendando uma campanha nacional de vacinação em massa já que tal iniciativa desviaria os recursos do atendimento de urgência. Nesse ínterim, a OPAS/OMS está trabalhando com Ministério da Saúde do Haiti para superar os desafios relacionados com a cadeia de refrigeração, assim como com a distribuição e o envio de vacinas, e vai trabalhar com os parceiros para realizar campanhas de vacinação urgentes e de escopo específico. Estas estratégias eram necessárias nas áreas onde, antes de terremoto, havia alta concentração de pessoas em regiões de assentamento com condições precárias de saúde e pouca assistência.
- Crianças com menos de cinco anos terão prioridade de vacinação. Uma iniciativa piloto será conduzida pelo Ministério da Saúde do Haiti na próxima semana em um ou mais assentamentos com o apoio da OPAS/OMS e UNICEF. As crianças serão vacinadas contra difteria, tétano, coqueluche, sarampo e rubéola.
- Está sendo conduzida uma campanha de vacinação contra a raiva ao longo da fronteira com a República Dominicana, e até o presente mais de 12.000 cães e gatos foram imunizados.
- O risco de um surto de sarampo dependerá da reintrodução do vírus do sarampo na população. Portanto, a OPAS/OMS está insistindo que todos os trabalhadores que estejam se dirigindo ao Haiti sejam vacinados contra ambos sarampo e rubéola para evitar que os voluntários bem intencionados tragam estas doenças ao país.

República Dominicana e região fronteiriça

- Um especialista da OPAS/OMS chegou à República Dominicana para fortalecer a coordenação junto ao Grupo Orgânico WASH e para apoiar as atividades de saúde ambiental de desenvolvimento sustentável ao longo da zona de fronteira. Além disso, a OPAS/OMS consultou seus 29 Centros Colaboradores para discutir as principais preocupações e identificar áreas

prioritárias para ajuda no campo da saúde ambiental e do desenvolvimento sustentável. Atualmente, o Ministério da Saúde da República Dominicana e o Grupo Orgânico WASH estão resolvendo problemas relacionados à água e saneamento em Fond Parisien.

- O hospital em Jimaní tem 65 pacientes e o Hospital Buen Samaritano tem 206. O número de pacientes no centro pós-operatório de recuperação em Fond Parisien, Haiti, é 195 pacientes, e cada um tem consigo um companheiro. Outros membros da família ou companheiros estão temporariamente alojados em um abrigo muito próximo cuja capacidade é para 500 pessoas.

Acesse o 10º **Boletim do Grupo Orgânico de Saúde do Haiti de** hoje pelo endereço www.paho.org

As informações contidas neste relatório são um resumo das questões atuais.
Para mais informações sobre a situação geral no Haiti,
acesse www.paho.org/disasters e http://twitter.com/pahoeoc